

European Innovation Scoreboard 2008: Performances de inovação

O *European Innovation Scoreboard* (EIS) é um instrumento de avaliação da *performance* da inovação dos Estados Membros da União Europeia publicado pela Comissão Europeia e editado anualmente, no âmbito da estratégia de Lisboa, desde 2001. O EIS2008 apresenta os resultados da taxa de crescimento da *performance* em inovação dos últimos 5 anos, por país, o que permite cruzar com o posicionamento no ranking e perceber os efeitos das medidas aplicadas por cada EM no curto prazo e a nível estrutural.

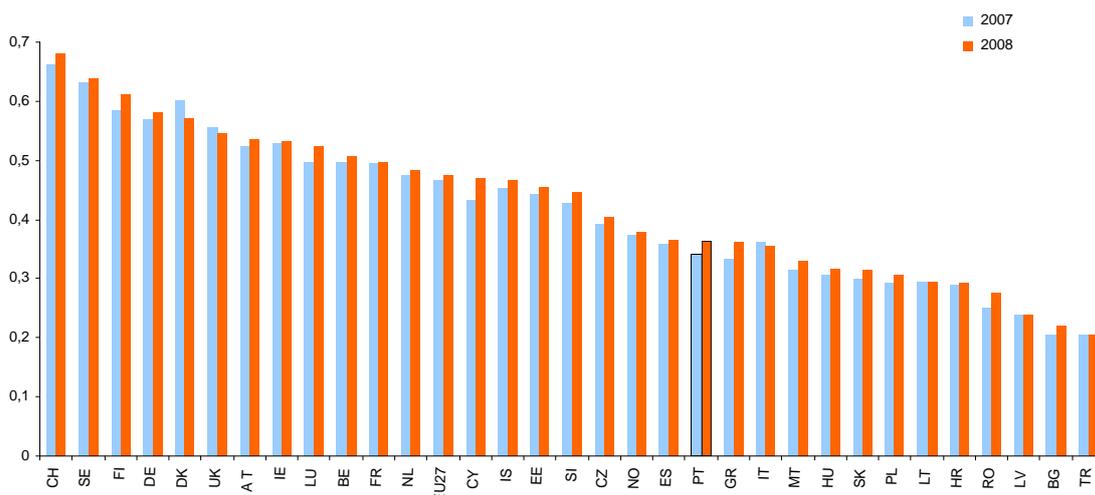
A metodologia do EIS foi revista na edição de 2008 com o objectivo de captar dimensões mais alargadas da *performance* inovadora de cada país. Neste âmbito, é dado maior enfoque a um conjunto de indicadores na área dos serviços, a aspectos não-tecnológicos e aos *outputs* de inovação, e introduzido um novo método de cálculo do índice sintético, o *Summary Innovation Index* (SII). O EIS 2008 passou a incluir um conjunto de 29 indicadores de inovação e apresenta análises de tendência para os 27 Estados Membros, assim como para a Croácia, Turquia, Islândia, Noruega e Suíça. Os indicadores de inovação estão classificados em sete categorias, para melhor captar os vários aspectos do processo de inovação, e estão agrupados em três temas principais: Recursos Potenciadores de Inovação (*Enablers*), Actividades das Empresas (*Firm Activities*) e *Outputs*.

1. Principais resultados das *performances* em inovação

Os resultados do SII 2008 para os 32 países em análise (Figura1), medidos de 0 a 1, apresentam como líderes em inovação a Suíça (0,637), a Suécia (0,637) e a Finlândia (0,61), estando nas posições menos favorável a Bulgária (0,221) e, em último, a Turquia (0,205). Portugal aparece em 21º lugar (0,364) sendo considerado um país com melhor desempenho em inovação que a Itália ou a Grécia, em 23º e 22º, respectivamente.

Figura 1

Performance em Inovação SII 2008



Fonte: European Innovation Scoreboard 2008

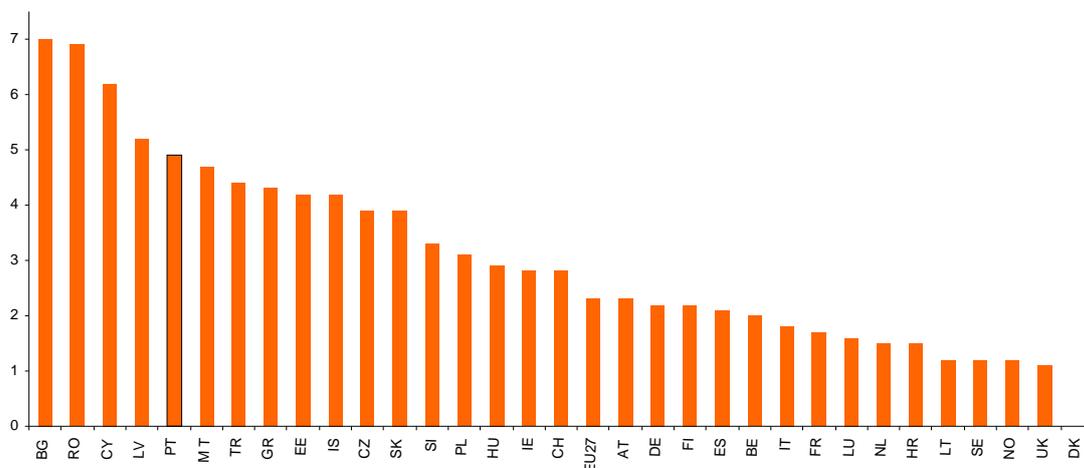
A figura 2, a seguir, apresenta a evolução da taxa de crescimento anual da *performance* em inovação nos últimos cinco anos. Os países que se encontram em primeiro são os que se encontram mais distantes da média europeia e que convergem a taxas superiores (entre os 4,9% e os 7% ao ano) às da UE27: Bulgária, Roménia, Chipre, Lituânia e Portugal.

A conjugação dos valores do SII 2008 com a taxa média de crescimento do SII nos últimos cinco anos permite classificar os países europeus em quatro grupos:

- ♦ **“Países que lideram”**: Suíça, Finlândia, Suécia, Dinamarca e Alemanha, com performances acima da UE27 e de todos os outros países. Neste conjunto a Alemanha está a intensificar a performance enquanto a Dinamarca está a estagnar.
- ♦ **“Países seguidores de Inovação”**: Áustria, Irlanda, Luxemburgo, Bélgica, França e Holanda, seguem-se ao grupo anterior no desempenho. A Irlanda e a Áustria foram os países com melhor desempenho dentro do grupo.
- ♦ **“Países com inovação moderada”**: Chipre, Estónia, Eslovénia, Republica Checa, Espanha, Portugal, Grécia, e Itália, com inovação abaixo da média da UE27. No grupo destaca-se o Chipre e Portugal com melhor desempenho nos últimos 5 anos enquanto que Espanha e Itália estão a perder posicionamento. Portugal, no SII 2008, passou do grupo *catching-up* para este grupo.
- ♦ **“Países em *catching up*”**: Malta, Hungria, Eslováquia, Polónia, Lituânia, Roménia, Letónia e Bulgária, com baixa *performance* na inovação mas com taxas de crescimento de inovação aceleradas. A Bulgária e a Roménia lideram o grupo em rapidez de crescimento. (Figura 5.2)

Figura 2

Taxa de crescimento da performance em Inovação SII 2008



Fonte: European Innovation Scoreboard 2008

2. Posicionamento de Portugal

Portugal registou, nos últimos cinco anos, uma taxa de crescimento anual da performance em inovação de 4,9%, mais do dobro do verificado na UE27 (2,3% em média), tendo nesta edição do EIS ascendido ao grupo de países com “inovação moderada”. Apesar disso, Portugal continua a apresentar uma performance em inovação abaixo da média UE27.

Ao nível das dimensões que compõem o EIS, Portugal apresenta crescimento positivo em 21 das 27 variáveis, destacando-se em “Recursos Potenciadores de Inovação”, onde obteve uma taxa de crescimento de 7,7%. Esta dimensão encontra-se subdividida em dois grupos de indicadores, “Recursos Humanos” e “Enquadramento do Apoio Público-Privado e Financeiro”, e

todas as suas variáveis, excepto *Venture Capital*, que decresceu cerca de 1% ao ano, apresentam crescimento positivo.

No que se refere especificamente a “Recursos Humanos”, área que pode ser indiciadora do desenvolvimento estrutural da inovação, Portugal apresenta todas as variáveis a crescer positivamente, sendo “Doutorados em Ciência e Engenharia e Ciências Sociais e Humanas por cada 1000 indivíduos entre os 25 e os 34 anos” a que se destaca com um crescimento de 19,5% e o primeiro lugar no ranking de performance em 2008. O bom desempenho desta variável pode reflectir o efeito positivo da política de incentivo aos jovens para seguirem formação ao nível de Doutoramento, concedendo bolsas e recursos para a sua prossecução. No entanto, o desempenho das variáveis referentes ao emprego na indústria de média-alta tecnologia e nos serviços intensivos em conhecimento, onde Portugal se encontra no 26º e 29º lugar, respectivamente, indicia falta de oportunidades de emprego qualificado nas áreas científicas, académicas e de investigação, o que pode significar que os jovens pretendem aumentar a sua escolaridade de forma a estarem capacitados para competir pelas vagas disponíveis em Portugal e também para conseguirem colocação no estrangeiro. Apesar desta evolução positiva ao nível dos Recursos Humanos, Portugal regista ainda uma menor (do que a UE27) percentagem da população dos 25 aos 64 anos com frequência de ensino superior ou de aprendizagem ao longo da vida (29º e 26º lugar, respectivamente).